

# Liderança peemedebista discorda da proposta de estabilidade, diz Arinos

Lula Marques



Arinos disse que lideranças se reuniram para debater temas da nova Constituição

Da Sucursal de Brasília

As principais lideranças do PMDB e do Congresso constituinte, reunidas na noite de anteontem na casa do deputado Ulysses Guimarães, em Brasília, discordaram da proposta de estabilidade no emprego, que faz parte do anteprojeto do relator da Comissão de Sistematização, deputado Bernardo Cabral (PMDB-AM). Todos concordaram que a estabilidade provocaria uma rotatividade muito grande entre os trabalhadores. Eles também fazem restrições à proposta da redução da jornada de trabalho para quarenta horas semanais.

A informação é do senador Afonso Arinos (PFL-RJ), presidente da Comissão de Sistematização, que esteve presente na reunião-jantar. Além de Ulysses e de Arinos, participaram do encontro os líderes do PMDB no Congresso constituinte, no Senado e na Câmara, respectivamente, senadores Mário Covas (SP), Fernando Henrique Cardoso (SP) e o deputado Luiz Henrique (SC), e o ministro do Trabalho, Almir Pazzianotto. Bernardo Cabral, o deputado Nelson Jobim (PMDB-RS) e o jurista Miguel Reale Júnior também compareceram.

Ulysses convocou a reunião para discutir alguns dos temas polêmicos da nova Constituição, que dificilmente obterão um consenso entre os 559 constituintes. "Houve uma tentativa de homogeneizar certos temas", disse Afonso Arinos, que ficou "extrema-

mente impressionado" com o ministro Pazzianotto. "Ele conhece muito bem essa problemática trabalhista", afirmou. Mesmo com um longo relato de Pazzianotto sobre as conversas que vem mantendo com as lideranças empresariais e sindicais sobre as propostas da estabilidade e da redução da jornada de trabalho, os líderes não chegaram a nenhuma conclusão. Concordam, porém, que da maneira como esses temas estão formulados não pode ficar.

Foram mais de três horas de conversa, onde as lideranças firmaram um compromisso de tentar aglutinar os constituintes em busca de soluções alternativas para os pontos polêmicos. Três outros temas foram abordados: reforma agrária, anistia e sistema de governo. Afonso Arinos disse que há uma concordância de que o conceito geral da reforma agrária deve constar da nova Constituição, mas sua "operacionalidade" deve ser transferida para legislação complementar.

Afonso Arinos disse que houve uma longa discussão sobre a proposta de anistia. "A tendência geral não era favorável", declarou o presidente da Comissão de Sistematização. Segundo ele, todos os líderes ficaram preocupados com uma exposição sobre os cálculos de gastos que a União teria para indenizar os anisteados.

O sistema de governo a ser adotado pela nova Constituição foi o tema mais evitado da reunião.

## Pacto entre partidos diluirá grupos, diz Maciel

Da Sucursal de Brasília

O presidente nacional do PFL, senador Marco Maciel, 47, afirmou ontem que "a tendência dos múltiplos grupos inter e suprapartidários é a de se diluírem com o avanço do pacto entre os partidos políticos dentro da Constituição". O senador foi cumprimentado, na última quinta-feira, pelo presidente José Sarney, depois que o presidente do PMDB e do Congresso constituinte, deputado Ulysses Guimarães, aderiu à tese do entendimento interpartidário para elaboração do substitutivo ao projeto constitucional do relator da Comissão de Sistematização, Bernardo Cabral (PMDB-AM). Ulysses também encara com

preocupação o fortalecimento dos grupos, temendo que essas iniciativas reduzam o controle que as lideranças formalizadas exercem sobre os trabalhos constitucionais.

Em contestação às lideranças oficiais de seus partidos, três grupos se organizaram no Congresso constituinte para influir, em bloco, no texto da nova Constituição: o grupo "conservador" do PMDB, denominado "Centro Democrático"; a ala esquerda do PMDB, reunida no "Movimento de Unidade Progressista"; e o "grupo do consenso", uma confluência negociadora interpartidária e intergrupala, com a participação de membros de sete partidos.

"A Constituição não será o que

quer um grupo, mas um grande acordo político de que todos participarão", disse Maciel, que explica o surgimento do "grupismo" pelo "entupimento das artérias principais de negociação". O dirigente pefelista vê nesses grupos "a busca de abertura de canais, veredas ou mesmo picadas para desimpedir os caminhos".

Estímulo

No PFL, afirma Maciel, o surgimento do "grupo moderno" foi estimulado "porque toda iniciativa negociadora deve ser apoiada". O senador entende que não há risco desses agrupamentos evoluírem para uma reformulação partidária: "Ninguém quer deixar seu partido", diz ele, "e

todos refluirão para suas legendas assim que se instalar a grande negociação".

Maciel afirma também não acreditar na possibilidade de surgimento de um "bloco" de apoio a Sarney formado por partidos que não integram a Aliança Democrática, como o PTB, o PDS, o PDC e o PL. "A transição depende de partidos fortes e qualquer iniciativa que venha a reduzir o poder das legendas, reduz o combustível da democracia", afirma o senador. Nesse sentido, o presidente do PFL defende uma legislação partidária consistente, que dê aos pequenos partidos chances de sobrevivência e aos grandes "condições de auto-sustentação".

## Trabalho de Bernardo Cabral decepciona Ulysses

Da Sucursal de Brasília



O deputado Ulysses Guimarães



O relator Bernardo Cabral

O deputado Ulysses Guimarães, presidente do PMDB e do Congresso constituinte, está insatisfeito com o trabalho do deputado Bernardo Cabral (PMDB-AM), relator da Comissão de Sistematização. Além de estar decepcionado com o trabalho do relator, Ulysses o considera alheio às recentes discussões travadas entre os constituintes que integram grupos suprapartidários.

Embora Ulysses tenha solicitado a Cabral que levasse um esboço de seu substitutivo na reunião-jantar de anteontem, o relator disse que só teria um rascunho no próximo dia 10. A preocupação do presidente do Congresso constituinte com a reunião fez com que, antes de embarcar na manhã de ontem para o Rio, desse um telefonema para o senador Fernando Henrique Cardoso (SP), líder do PMDB no Senado, dizendo: "Precisamos fazer alguma coisa".

Cabral queixou-se a Ulysses e a Covas sobre o crescimento e o fortalecimento dos grupos. O "grupo

de consenso", que conta com a presença dos vice-líderes de Covas, despertou maior irritação do relator do que o grupo dos "moderados". Com uma cópia do anteprojeto da Comissão de Sistematização repleta de anotações e artigos sublinhados, Cabral sugeriu a exclusão de mais de cem artigos por tratarem de assuntos que não são constitucionais.

Embora não condene os grupos suprapartidários, Ulysses teme perder o controle do processo de negociação dos pontos polêmicos da nova Constituição com a dispersão da discussão entre tantos parlamentares. Como não pode interferir diretamente nestas articulações, ele precisa de um entrosamento maior e melhor entre os líderes.

A reunião apenas aguçou as preocupações de Ulysses em relação ao substitutivo que Cabral está preparando. No dia 10, os líderes do PMDB voltam a se reunir com o relator para conhecer suas soluções para os temas polêmicos. Até lá, Ulysses vai tentar ganhar espaço no "grupo do consenso".

## Ulysses afirma que convenceu MUP a não deixar o PMDB

Das Sucursais de Brasília e do Rio

O presidente do PMDB, Ulysses Guimarães, 70, disse ontem no Rio, às 13h30, estar "certo de que os parlamentares do Movimento de Unidade Progressista (MUP) não abandonarão o partido". Ulysses disse que a conversa que teve com eles na quinta-feira, "foi franca, com discordâncias, mas na maior parte das vezes com concordâncias", e que eles não abandonarão o PMDB porque "é a casa política através da qual eles se elegeram". O deputado afirmou também que, "se depender do PMDB, o Brasil não voltará ao FMI" (Fundo Monetário Internacional). Ele discordou do senador José Richa (PMDB-PR), que defende um plebiscito sobre os temas polêmicos do debate constituinte antes da votação da nova Constituição em plenário.

Ulysses anunciou que terá "novas conversas" com os integrantes do MUP e contou ter dito a eles que, sendo "um grupo com idéias tão renovadoras e tão pioneiras, era muito importante permanecerem no partido". O presidente do PMDB disse que não vai participar das reuniões da chamada "esquerda positiva", grupo que tem representantes de todos os partidos e negocia em busca de um consenso sobre os temas polêmicos: "Eu vou ter entendimentos através das lideranças. Estou esperando que se comporiquem as idéias que vamos colocar no substitutivo para, depois de essas idéias serem debatidas no meu partido, nós levamos aos demais partidos, aí já na condição de presidente da Constituinte".

A proposta de se devolver ao governo os cargos federais preenchidos por indicação do "Movimento de Unidade Progressista" (MUP), agrupamento da esquerda peemedebista, que resolveu distanciar-se do governo Sarney, "não prosperou",

segundo o deputado Antonio Perosa, vice-líder do PMDB no Congresso constituinte, ligado ao senador Mário Covas, e ativo participante das reuniões do MUP.

Tampouco tem prosperado a proposta de que esses parlamentares devem se desligar do PMDB, defendida pelos deputados Wilson de Souza (PMDB-SC) e Ademir de Andrade (PMDB-PA). O argumento contra a saída do partido é o de que "não se pode entregar o PMDB para a direita", como disse a deputada Rose de Freitas (PMDB-ES), numa referência ao fato de que, com a saída da esquerda, o PMDB se tornaria um partido mais "conservador".

Foi na casa de Rose de Freitas, aliás, que o presidente do PMDB e do Congresso constituinte compareceu, na quinta-feira, para conclamar os seus correligionários à unidade partidária. Na ocasião, o "MUP" apresentou a Ulysses Guimarães um documento de nove pontos com as teses dos grupos.

Ulysses discordeou com o pedido dos parlamentares de considerar, mesmo depois do prazo vencido, as assinaturas à emenda popular que pede eleições presidenciais diretas no ano que vem. Segundo Antonio Perosa, até o dia 13 de agosto, quando se esgota o prazo para apresentação de emendas, já se terá obtido as trinta mil assinaturas da proposta, mas o "MUP" pretende apresentar um número muito maior que o necessário.

O "MUP" já conseguiu reunir quase sessenta parlamentares peemedebistas. Na penúltima reunião do grupo, na residência da deputada Abigail Feitosa (PMDB-BA), no entanto, apenas 34 constituintes compareceram. O plano desses parlamentares, fora da Constituinte, é de participar ativamente da campanha pelas eleições presidenciais diretas no ano que vem.